

DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Aline de Matos Bittencourt

Rayanne Alcantara Saldes

RESUMO

O presente artigo propõe apresentar o que nos chamou a atenção durante as aulas e observações nos estágios. Percebemos os grandes desafios enfrentados pelos profissionais da educação, o que os torna material de estudos e pesquisas sobre o cotidiano escolar. Dessa forma, baseadas em nossos estudos, no questionário aplicado e na pesquisa de campo que realizamos, identificamos e refletimos as percepções dos profissionais da educação e destacamos os resultados mais apontados, que foram o desinteresse, a indisciplina, a ausência da família, a falta de motivação do profissional e a falta de recursos materiais.

Palavras-chave: Cotidiano escolar; Desafios; Profissionais da Educação.

ABSTRACT

The present article proposes to present what caught our attention during the lessons and observations in the probation periods. We perceive the great challenges faced by education professionals, which makes them a material for studies and research about the everyday school. Thus, based on our studies, in the applied questionnaire and on field research that we carried out, we identified and reflected the perceptions of education professionals and highlighted the most pointed results, which were the lack of interest, the indiscipline, absence of the family, the lack of professional motivation and the lack of material resources.

Keywords: Everyday school; Challenges; Education Professional

1 INTRODUÇÃO

Durante os processos de estágio, supervisionado e remunerado, realizados em escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio, percebemos que os profissionais da educação do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, nos dias de hoje, precisam ser polivalentes, pois além de lecionarem suas áreas do conhecimento, às vezes identificamos que a sociedade delega a esses profissionais outras funções que não são inerentes ao seu cargo, sendo esperado que atuem como assistente social ou psicólogo, por exemplo, pois dentro da sala de aula se deparam com diversas situações, das quais têm que se adequar para conseguir administrá-las no espaço escolar. Assistimos a várias dessas situações durante nossos estágios e isso despertou o interesse sobre os desafios da profissão docente.

Nossos objetivos foram discutir os desafios enfrentados pelos profissionais da educação atuantes no espaço escolar do ensino fundamental e médio, identificar esses desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Assim sendo, partimos do pressuposto que a aplicação de um questionário físico e pesquisa de campo, seria a melhor forma para que pudéssemos identificar esses desafios.

2 A DOCÊNCIA: COTIDIANO E DESAFIOS

Para tratar da docência e os desafios da profissão, utilizamos estudos desenvolvidos na área, com a proposta de fundamentar a pesquisa.

Lima (2012), desenvolve seus estudos acerca da “Complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública”, com o objetivo de refletir a complexidade da docência nos anos iniciais sob a ótica dos professores que atuam nesse espaço educativo, enfatizando seu papel social, suas alegrias e seus desafios. Lima (2012). Realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa que envolveu estudo bibliográfico, análise documental, entrevista reflexiva e análise de conteúdo na tabulação dos dados, envolvendo vinte professores dos anos iniciais de dez escolas públicas de três municípios do interior do Estado de São Paulo.

A autora concluiu que para os professores, os alunos de hoje são mais difíceis, devido à falta de respeito pelas pessoas e pelo material escolar. Além disso, pesam as dificuldades de motivação e de concentração; a falta de estímulo em seu ambiente familiar e diversos problemas econômicos (pobreza) e de saúde (depressão), entre outros.

Os estudos desenvolvidos por Simões (2008), versam sobre “O início da carreira docente: desafios e dificuldades”. A autora realizou essa pesquisa na cidade de Odivelas, em Lisboa, com um grupo de professores do 2º e 3º ciclos, do Ensino Básico. O principal objetivo consiste em identificar as principais dificuldades encontradas pelo professor em início de carreira. Simões (2008), utilizou-se de questionários, de administração indireta, quando o pesquisado respondia ao questionário sozinho. Os principais autores de que ela fez uso foram Carmo e Ferreira (1998), Bell (1997) e Quivy e Campenhoudt (1992).

Ela nos diz que, face aos dados estatísticos podemos concluir que as principais razões para a escolha da profissão docente são o gosto pelo ensino e a vocação que cada um sente, mas também cita que os professores em início de carreira, vivem um clima de insatisfação que se deve, fundamentalmente, à percepção de alguma falta de reconhecimento do seu trabalho, a instabilidade profissional, familiar e emocional, que advém da profissão que escolheram.

O estudo de Gonçalves (2010), trata dos “Desafios da avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental”, junto a 5 (cinco) professoras que atuam em uma escola da rede particular do município de Londrina, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa que possibilitou um aprofundamento sobre o tema proposto, onde em sua fase inicial a pesquisa foi a bibliográfica e em segundo momento a pesquisa de campo.

A instituição da pesquisa de Gonçalves, está localizada na região norte da cidade de Londrina, atende a 120 alunos, desde a educação infantil até o quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma escola da rede particular de ensino, onde a coleta de dados foi realizada com professoras do ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano. Gonçalves (2010) fez uso dos autores Hoffmann (2003), Luckesi (2002) e Haydt (1994), que discutem os processos e pontos de vista sobre a avaliação da aprendizagem, concluindo em seu trabalho que os professores têm imensa

dificuldade em se adaptar aos novos tipos de avaliações, trabalhando ainda com o método tradicional de aplicação de provas escritas.

A partir dos estudos desenvolvidos por esses autores, percebemos que são inúmeros os desafios enfrentados na profissão docente, independente da cidade ou país. Os autores demonstram que os professores se sentem desvalorizados, as dificuldades de mudar o modelo de educação e o sentimento de vocação que têm pela profissão.

Nos chamou a atenção, quando Simões (2008), cita que o estágio pedagógico é de extrema importância. Pois funciona como uma ponte entre a teoria e a prática, é o primeiro contato com a profissão de professor, onde se assume o papel de formador e se consegue apurar melhor a vocação para o ensino.

Libâneo (2001, p.40-41) nos diz:

A escola hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionada pela cidade, pela comunidade. O professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar, com a ajuda pedagógica do professor, está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais.

Além desses desafios apresentados por Libâneo (2001), compete aos professores o domínio dos conteúdos, relacioná-los à realidade dos alunos e ao seu contexto social, saber repassá-los, aumentar seu desenvolvimento intelectual, se manter atualizado.

A realidade educacional, coloca em risco a ausência de profissionais, que tenham uma maleabilidade para contrabalançar o intelectual, o emocional, o ético e o pedagógico.

Temem perder o emprego por praticar a educação emancipadora ao invés da pedagogia da transferência de conhecimento. Falam do risco que a utilização de uma ideologia de oposição causaria à sua carreira, se se envolvessem numa política de oposição dentro de suas instituições. Temem, também, o constrangimento de reaprender sua profissão diante

dos estudantes. Os professores querem sentir-se experimentados; por isso, a necessidade de se recriar no trabalho intimida muitos deles. (FREIRE; SHOR, 2003, p. 67).

Segundo Nóvoa (1992), os profissionais da educação necessitam “assumir-se enquanto produtores de sua formação”, pois argumenta-se que a “formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”.

3 CAMINHO PERCORRIDO

A proposta da pesquisa consistiu em saber a percepção de profissionais do Ensino Público que atuam no Ensino Fundamental I e Ensino Médio.

A partir desta proposta, foi realizada uma pesquisa qualitativa, em 02 escolas da rede estadual, uma do ensino fundamental I e outra do ensino médio, localizadas no município da Serra - ES, perfazendo um total de 22 profissionais da educação, atuantes no Ensino Fundamental I e no Ensino Médio, com idades de 27 a 65 anos, e com tempo de atuação de 4 meses a 33 anos.

A coleta dos dados foi organizada por meio de um questionário físico, entregue em mãos. Além do questionário, realizamos também observações no contexto das escolas pesquisadas, como forma de apoio a compreensão dos mesmos.

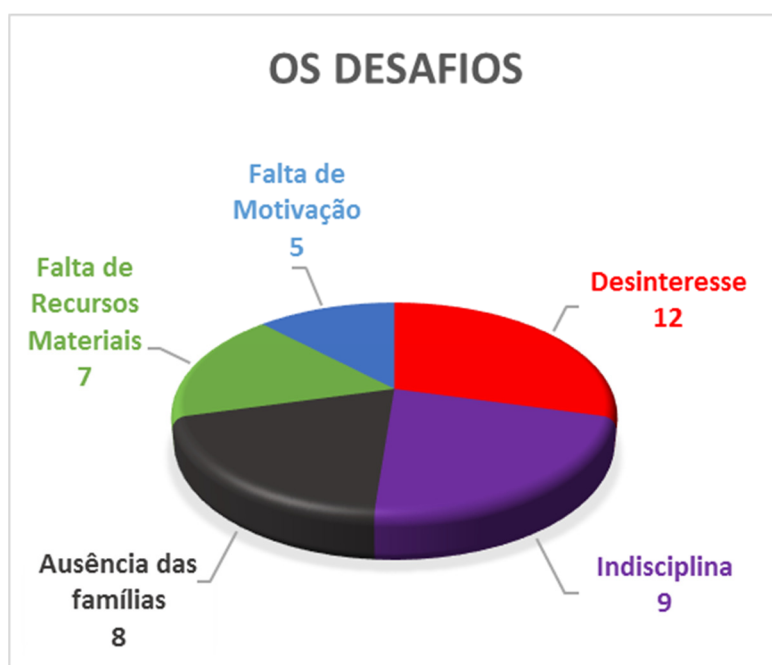
A observação é uma estratégia extremamente importante, e a partir do que escreve LUDKE; ANDRÉ (2001), ela deve ser: usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito entre pesquisador e fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. A experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

Considerando que o objetivo de nosso trabalho foi identificar os desafios da profissão docente, tais como o desinteresse, a indisciplina, a ausência da família, a falta de motivação do profissional e a falta de recursos materiais e refletir sobre estas questões que emergem no cotidiano escolar, entendemos que os sujeitos de nossa pesquisa deveriam ser professores, coordenadores, pedagogos e diretores. Não nos limitamos aos profissionais que atuam exclusivamente em sala de aula.

Optamos pelos profissionais da educação que trabalham direto com os estudantes e possuem em sua formação inicial, o curso de licenciatura.

4 RESULTADOS

Diante dos dados coletados através do questionário e de nossas observações, identificamos os 05 principais desafios apontados pelos profissionais da educação.



DESINTERESSE

O desinteresse dos alunos com relação ao aprendizado foi presenciado por nós durante nossas observações, alunos que vão à escola sem levar o material didático, alunos que não prestam atenção às aulas e alunos que não se esforçam em realizar as atividades propostas. A falta de infraestrutura adequada, professores faltosos, violência, *bullying*, a educação tradicional, onde só o professor fala, o aluno ouve, copia e não participa, a não utilização dos recursos que a escola possui, tais como sala de informática ou quadra de esportes, também são fatores que influenciam no crescimento do desinteresse dos alunos. A sala de informática geralmente é

utilizada como recompensa em troca do bom comportamento dos alunos, principalmente no ensino fundamental I, onde os pequenos não têm tanto acesso às tecnologias quanto os alunos do ensino médio. E mesmo assim, professores quando levam os alunos para a sala de informática, raras vezes se utilizam da tecnologia para o aprendizado. Costumam deixar as crianças brincando com jogos aleatórios enquanto aproveitam o tempo para preparar seu plano de aula ou para ficar ao celular.

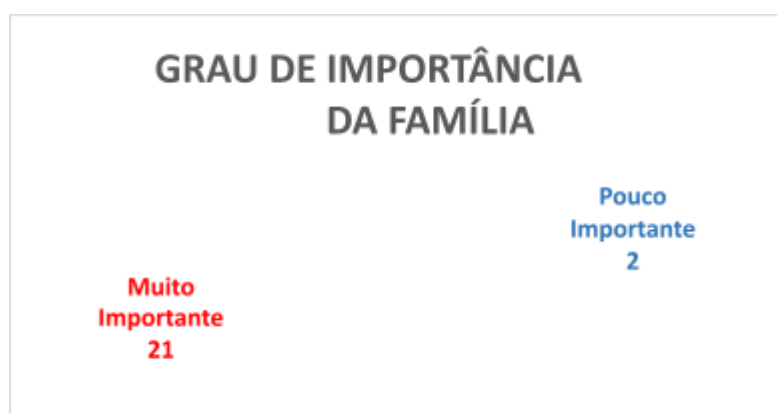
INDISCIPLINA

Fatores como problemas psicológicos, afetivos, sociais e a ausência de valores familiares influenciam bastante neste caso, pois os alunos chegam à escola sem saber o que é respeito, bom comportamento, ética, deveres, desencadeando conflitos. Alunos rebeldes, professores impotentes e o sentimento de fracasso por parte desses profissionais.

Em 2015, divulgaram o resultado de uma pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que apontou o Brasil como o país que mais perde tempo em sala de aula para conter a indisciplina dos alunos.

Vasconcelos (2009), nos diz que é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

FAMÍLIA



A ausência da família no acompanhamento da educação escolar dos alunos foi uma opinião quase unânime entre os entrevistados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, em seu 2º artigo nos diz que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A ausência da família na aprendizagem dos alunos influencia no desempenho escolar, o que pode ocasionar a repetência. A escola tem se tornado depósito de crianças, onde a família matricula seu filho por que a lei obriga ou para receber algum auxílio do governo, e só aparecem novamente na escola quando são chamadas, quando seus filhos estão com problema no desempenho escolar ou para resolver algum conflito.

Sem a participação da família se torna difícil alcançar um bom resultado na educação. A participação da família é primordial no processo de aprendizagem, pois o aluno se sente amado e motivado, além de trazer benefícios também aos profissionais da educação, por se sentirem reconhecidos e valorizados e tirando deles essa responsabilidade de criar e educar, o que não é papel do profissional da educação.

RECURSOS MATERIAIS

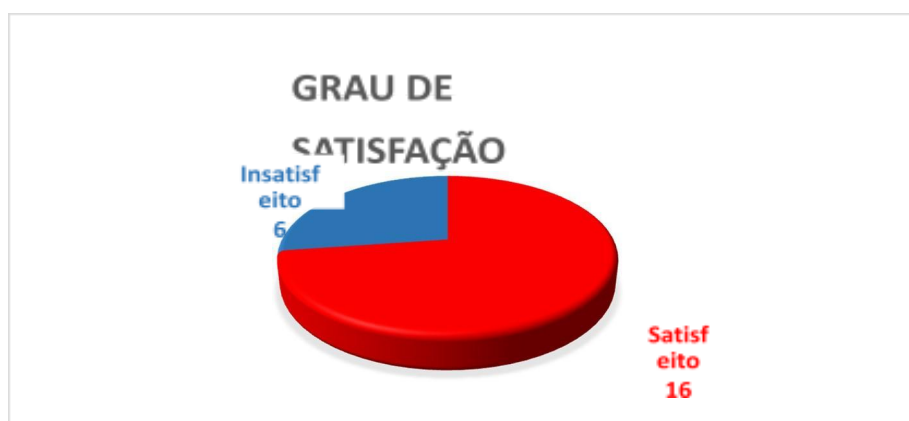
A falta de recursos materiais é o quarto desafio. A falta de recursos materiais, na maioria das vezes, implica diretamente na qualidade da aula aplicada. Ouvimos muitas reclamações dos professores sobre a falta de recursos. No ensino fundamental I são regradas as atividades xerocopiadas, somente para o 1º ano é um pouco mais liberada, pois como os alunos estão em processo de alfabetização e ainda não sabem escrever, os professores utilizam-se deste recurso para a aplicação de atividades.

São cobrados para que planejem atividades lúdicas e criativas em sala, mas com que material? Os professores do ensino médio também têm a mesma reclamação. Faltam laboratórios de biologia, química e física, laboratório de informática com a maioria dos computadores com defeito e sem ar condicionado, sendo impossível

lecionar nessas condições. Biblioteca atualizada, projetor, jogos, materiais lúdicos, salas ambiente, materiais direcionados às disciplinas, são as principais reclamações dos profissionais da educação. Falta de recursos financeiros para que possam levar os alunos para fora da escola, visitando museus, bibliotecas públicas, exposições, teatro, parques e cinema. A ausência de recursos materiais na escola impacta a inclusão dos alunos com necessidades especiais. E a falta de recursos humanos, como orientadores, assistentes sociais e psicólogos.

MOTIVAÇÃO

O desinteresse dos alunos, a indisciplina em sala de aula, a ausência da família no processo ensino-aprendizagem, falta de infraestrutura nas unidades de ensino, ausência de benefícios, salários baixos, carga horária extensa, cobranças excessivas, falta de formação, leis não aplicadas, tudo isto são fatores que aumentam ainda mais a desmotivação dos profissionais da educação.

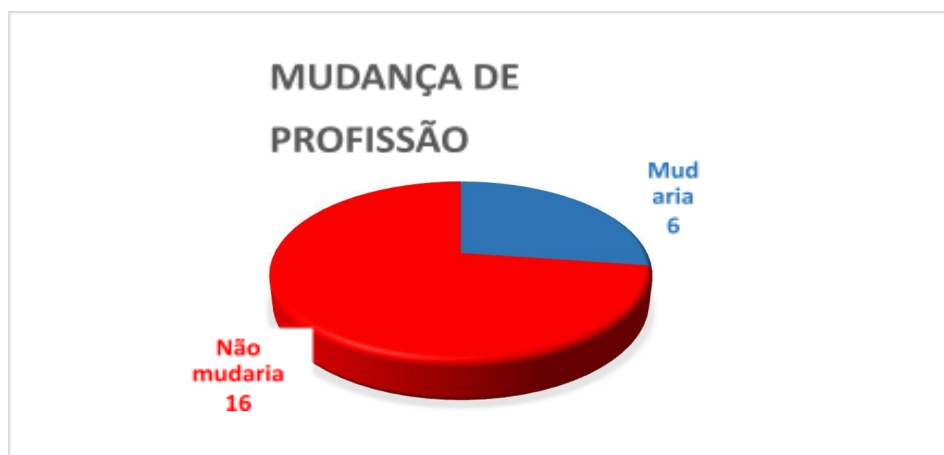


Questionamos a estes profissionais da educação se eles estavam satisfeitos com a profissão e porque? E as respostas foram:

“Não. Particularmente ensinar é um ato de amor, e amo o que eu faço, todavia, o descaso do poder público com a educação e as péssimas condições de trabalho, vem tornando nossa profissão insustentável”. (Prof.^a Valeska)

“Não. Pelo descaso dos governantes com a educação. Mudanças devem ser discutidas por quem entende de educação, que são os profissionais da educação e não os políticos”. (Prof.^o Wagner)

Questionamos ainda, se mudariam de profissão e porque?



Como apresentado no gráfico, a minoria mudaria sim de profissão e as causas mais apontadas foram a baixa remuneração e o descaso com os profissionais da educação.

Outros desafios foram apontados, tais como a falta de infraestrutura adequada, tendo em vista que muitos dos prédios escolares ainda são bem antigos e não se adequam às necessidades dos alunos pois não possuem rampa de acesso aos cadeirantes e banheiros acessíveis.

A violência também é um desafio enfrentado pelos profissionais da educação em seu cotidiano. A violência entre alunos dentro da escola tem se tornado uma constante no ensino fundamental I. A violência contra os profissionais, como a falta de respeito, também foi citada como nos diz a Pedagoga Carla Cristina “ Alunos que não respeitam a família, vão respeitar quem?”

A situação dos alunos com necessidades especiais também foi citada, pois existem muitos alunos que precisam de atendimento educacional especializado mas a família não aceita e nada faz, deixando essa responsabilidade para a escola. Há também muitos profissionais despreparados para lidar com alunos especiais, o que afeta diretamente a inclusão destes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros são os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da educação. A visão aqui apresentada foi de parte destes profissionais, que atuam em duas escolas estaduais, uma do ensino fundamental I e outra do ensino médio, localizadas no município da Serra – ES.

A partir dos dados coletados, identificamos que os profissionais da educação pesquisados não estão totalmente satisfeitos com sua profissão. Ora, por não se sentirem valorizados pelo Estado; ora pela comunidade escolar. O problema, entretanto, persiste em qualquer cidade, de acordo com três autores estudados, Lima (2012), Simões (2008) e Gonçalves (2010).

Concluimos que, os profissionais enfrentam muitos desafios, falta de motivação, falta de valorização, são desacreditados, desrespeitados e percebemos quão difícil é lidar com as adversidades que surgem no cotidiano escolar, que estes profissionais lutam e insistem diariamente para que a educação possa surtir efeito na vida dos estudantes, mesmo sem as condições adequadas para que se possa ofertar uma educação de qualidade.

Tivemos a oportunidade de viver a experiência em nossos estágios dos nossos estudos em sala de aula. Através dos estágios, supervisionado e remunerado, das experiências *in loco*, que temos consciência da profissão que escolhemos ou será que foi a profissão que nos escolheu?

O desenvolvimento desta pesquisa nos proporcionou a aquisição de novos conhecimentos sobre a profissão docente e os objetivos aos quais nos propomos foram alcançados com êxito. Por todos esses aspectos, concluimos que foi muito importante para a maior compreensão e aprofundamento dos muitos desafios que ainda enfrentaremos.

REFERÊNCIAS

BELL, Judith. Como Realizar um Projeto de Investigação. Lisboa: Gradiva, 1997.

CARMO, H.; FERREIRA, M. (1998). Metodologia da Investigação guia para autoaprendizagem. Lisboa: Copyright

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LIMA, Vanda M. M., A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. UNESP. Revista eletrônica Nuances. 2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances>

GONÇALVES, Andréia. Os desafios da avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Universidade Estadual de Londrina. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANDREIA%20GONCALVES.pdf>

SIMÕES, Mara A. F. Início da carreira docente: desafios e dificuldades. Universidade Aberta. Lisboa. 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/>

LIBÂNEO, José C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2001.

NÓVOA, Antonio. (org.). Vida de Professores. Porto: Porto Editora, 1992.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola. Disponível em [HTTP://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas](http://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas)

<http://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/>